

## **Microbiota no solo em sucessões de outono-inverno e soja no verão<sup>1</sup>**

**Islaine C. Fonseca<sup>2</sup>, Heloiza F. A. do Prado<sup>3</sup>, Gessi Ceccon<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Parte da Dissertação de Mestrado apresentada pela primeira autora ao PPG/UNESP-ILHA SOLTEIRA; trabalho de campo financiado pela Fundação Agrisus; <sup>2</sup> Bolsista da FAPESP, rua Mizael Leandro Alves, 532, Pauliceia, CEP 16800-000. Mirandópolis, SP. E-mail: [islainecaren@gmail.com](mailto:islainecaren@gmail.com); <sup>3</sup> DFTASE/UNESP-FEIS. Rua Monção, nº 226 - Bairro: Zona Norte CEP: 15.385-000 - Ilha Solteira, SP, Fone: (18) 3743-1298. E-mail: [heloiza@agr.feis.unesp.br](mailto:heloiza@agr.feis.unesp.br); <sup>4</sup> Embrapa Agropecuária Oeste. BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 449, CEP 79804-970 - Dourados, MS, Fone: (67) 3416-9745. E-mail: [gessi.ceccon@embrapa.br](mailto:gessi.ceccon@embrapa.br)

O trabalho foi realizado com o objetivo de quantificar a microbiota do solo quanto a bactérias e fungos totais nos sistemas de manejo tendo a soja em sucessão com: milho safrinha solteiro (*Zea mays*), milho consorciado com *Brachiaria ruziziensis*, *B. ruziziensis* solteira e Feijão-caupi (*Vigna unguiculata*), implantados em fevereiro de 2009. O solo foi coletado na Embrapa Agropecuária Oeste em Dourados - MS e analisado no Laboratório de Biotecnologia da UNESP, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Engenharia, Campus de Ilha Solteira. O solo foi coletado na camada 0 – 10 cm, em quatro safras durante o florescimento da soja (2010/11 e 2011/12) e das culturas de outono-inverno 2011 e 2012. A quantificação dos fungos e bactérias foi realizada pela técnica de diluição decimal sucessiva na contagem do número de unidades formadoras de colônias por grama de solo (UFC/g<sup>-1</sup> de solo). Verificou-se alta variabilidade de bactérias e fungos entre anos e tratamentos, com efeito significativo das avaliações descritas a seguir. A comunidade bacteriana estava maior em 2011 ( $14,45 \times 10^5$  UFC/ g solo), comparativamente com 2012 e no verão ( $13,24 \times 10^5$  UFC/ g solo), comparativamente com a safrinha. Na soja verão 2011/12 estava maior após o consórcio milho-*B. ruziziensis* ( $17,02 \times 10^5$  UFC/ g solo) e também na safrinha 2012 ( $7,89 \times 10^5$  UFC/ g solo) estava maior no consórcio. A população fúngica estava maior no verão 2010/11 ( $8,87 \times 10^5$  UFC/ g solo) e no verão estava maior após *B. ruziziensis* solteira ( $11,65 \times 10^5$  UFC/ g solo).

**Palavras-chave:** fungos, bactérias, soja, consórcio.